

ASPECTOS MACRO INSTITUCIONAIS ENTRE O SEGMENTO FORNECEDOR DE EMBALAGENS E PRODUTOR NO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE NO PARANÁ.

Isabela Andrade de Aquino (PIC/CNPq/UEM), José Paulo de Souza (Orientador), e-mail: jpsouza@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Administração - 6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos

Palavras-chave: nova economia institucional, macro instituições, sistema agroindustrial.

Resumo

Este projeto trata das questões macro institucionais (ambiente institucional) que balizam a forma como os agentes em um SAG atuam, orientando a conduta por meio de leis, regras, estatutos e normas. No estudo, busca-se discutir o amparo do ambiente macro aos direitos de propriedade no sistema agroindustrial do leite, notadamente no segmento que envolve fornecedores de embalagens e produtores. As macro instituições são influenciadores das ações realizadas pelos agentes de uma cadeia, bem como orientam a forma em que as relações de troca são coordenadas, considerando as características das transações (micro instituições). Neste contexto, a eficiência e a busca por vantagem competitiva estão amparadas nas relações entre agentes deste SAG, em que o segmento fornecedor de insumos, em específico, o de embalagens, exerce influência fundamental. Identificou-se por meio de pesquisa qualitativa e uso de dados secundários que o segmento fornecedor de embalagens, segue as orientações do ambiente macro institucional e é responsável por parte significativa dos custos de produtos desse SAG. Além disso, no ambiente macro institucional agentes influenciam nas transações e nas características das embalagens utilizadas.

Introdução

Ao se considerar o Sistema Agroindustrial do leite, tem-se uma série de agentes que se relacionam entre si, e que estão envolvidos na produção, transformação e distribuição do produto, além de organizações de apoio e o ambiente institucional (CUNHA; SAES, 2005). Neste sentido, o

entendimento de fatores que possam influenciar essas relações torna-se relevante, pois permite a identificação das estruturas que possibilitam a minimização de custos nessas relações e a obtenção de maior eficiência. Além disso, o desempenho e a eficiência dos agentes que compõem esse setor recebem interferência de determinações originárias do ambiente institucional que ajusta o ambiente econômico, notadamente no segmento de produção.

Conforme Azevedo (2000), no setor agrícola, as macro instituições influenciam e acarretam efeitos sobre as ações das cadeias produtivas. Nesse contexto, considera-se que a eficiência e a busca por vantagem competitiva estão amparadas nas relações articuladas de agentes que fazem parte dos segmentos, em que o segmento fornecedor de insumos, de modo específico o de embalagens, exerce influência fundamental.

O segmento fornecedor de embalagens é responsável por parte significativa dos custos de produtos em um sistema agroindustrial, além disso, colabora com incentivos para o desenvolvimento tecnológico e estabelecimento de estratégias. Assim, considerando as questões empíricas referentes ao comportamento do setor leiteiro, o papel das instituições de nível macro, e apreciando as abordagens teóricas da Nova Economia Institucional (NEI), definiu-se o seguinte objetivo para esse estudo: compreender como as macro instituições estão influenciando as relações envolvendo agentes dos segmentos fornecedor de embalagens e produtor no sistema agroindustrial do leite no Paraná.

Materiais e métodos

O método mais adequado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o de natureza qualitativa. A tipologia deste trabalho é caracterizada como descritiva. Foi utilizada a pesquisa documental (dados secundários) e bibliográfica. A obtenção dos dados secundários se deu por meio de pesquisa em órgãos responsáveis por reunir e controlar a legislação, informações disponíveis em livros e revistas, além de outras fontes referentes ao assunto estudado, como sites especializados. Para a análise e interpretação dos dados coletados foi utilizado o método de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

O ambiente macro institucional define o regramento a ser seguido no SAG de leite de forma a garantir segurança e qualidade ao produto consumido, desde o produtor rural até o consumidor final. Os regulamentos que são atribuídos às embalagens são relacionados às embalagens em si e aos materiais que entram em contato direto com os alimentos, desde a produção rural até o processamento e distribuição. Nesse caso, há algumas

normas que estabelecem princípios gerais que são referentes a esses materiais, que tem a finalidade de proteger os alimentos de agentes externos, de alterações, adulterações e contaminações. As empresas que fabricam as embalagens devem estar licenciadas pelo órgão fiscalizador sanitário da sua localidade, atendendo aos regulamentos estabelecidos (ANVISA, 2018).

Neste estudo, identificou-se que as normas estabeleceram condutas que limitaram o uso de embalagens no campo. Entretanto, o regulamento da Anvisa passou a ser aplicado, principalmente, no segmento de processamento, que no caso desse SAG envolve diretamente o produtor rural quando se trata da produção de leite tipo A. Nesse caso, segundo Sperandio (2018), para terem maior garantia ao efetuar transações, os processadores, além de terem contratos de compra, buscam manter relações de longo prazo com os seus fornecedores de embalagens, ou seja, utilizam de *multiple enforcers* (BARZEL, 2005). No caso da transação das embalagens, há relações de longo prazo, que são protegidas por aspectos legais ou por contratos, que na maioria das vezes, são acordos de atendimento aos padrões de qualidade por parte dos fornecedores, definidos pelo ambiente macroinstitucional.

De acordo com Sperandio (2018), no setor lácteo, conforme já mencionado as transações se dão por meio de contratos ou por meio do mercado spot. Nesse caso, além dos aspectos transacionais, aspectos sanitários devem ser seguidos, que se estendem até ao uso de embalagens as quais devem ser homologadas pela Anvisa. Conforme a autora dificilmente ocorre divergências entre os agentes, e quando há, são acordadas, pois há uma parceria que se instala entre as partes. O estudo de Sperandio (2018) identificou diferentes tipos de embalagens no SAG do leite, como: pote, caixa de cartão, flexível, garrafa, frasco, lata, bandeja, sache flexível, sistema *sinpack* e *stand up pouche*. Sua composição deve ser homologada por agentes do ambiente institucional. Isso ratifica sua influência nas transações e nas características das embalagens utilizadas.

Conclusões

Essa pesquisa teve como intuito estudar a relação entre o produtor de leite e o fornecedor de embalagens, com base em aspectos macro institucionais. Observou-se que a embalagem possui grande importância para o ganho de eficiência do SAG do leite. Entretanto, identificou-se que há carência de estudos sobre o modo de como a embalagem gera eficiência para esse tipo de cadeia produtiva, o que funcionou como um limitador para essa pesquisa, pois não há muitas fontes para desenvolvê-la.

A partir dos dados secundários coletados foi possível identificar que há uma grande variedade de embalagens que são utilizadas pelos processadores para a distribuição dos produtos lácteos, que são ajustadas a cada tipo de produto oferecido. Isso faz com que as especificidades, cujo regramento tem

origem no ambiente macro institucional, se apresentem e influenciem nas transações entre esses agentes para compor o produto final.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá (UEM); ao programa PIC; ao professor orientador deste projeto, José Paulo de Souza e à orientadora inicial do projeto Profa. Jheine de Oliveira Bessa Franco.

Referências

AZEVEDO, P. F. Nova economia institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. Instituto de Economia Agrícola, **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, (47), p.33- 52, 2000.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Embalagens**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/embalagens>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BARZEL, Y. **Organizational forms and measurement Costs**. University of Washington, 2005.

CUNHA, G. J.; SAES, M. S. M. **Rastreabilidade e coordenação dos sistemas agroindustriais**. Revista Brasileira de Agroinformática, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2005.

SPERANDIO, M. R. **Estruturas de governança entre os fornecedores de embalagens e processadores do leite**. Universidade Estadual de Maringá, 2018.